

### **Assistência e nós**

Coerentes quase tôdas as críticas desfechadas pelos observadores das obras de caridade contra os seareiros que as exercem.

Tôdas essas críticas são seguras e construtivas, de vez que freqüentemente se erigem à feição de advertências preciosas na base do dever.

Nisso estamos todos concordes.

\*

Se somos defrontados por uma criança relegada aos lances adversos da rua, recordamos de pronto que as organizações assistenciais devem recolhê-la para a educação necessária.



Surpreendidos pelo companheiro embriagado na via pública, mentalizamos para logo que as autoridades legais devem estar alertas contra os abusos do álcool.

Encontrando um enfermo entregue à ventania da noite, afirmamos, com razão, que os serviços hospitalares devem abrir as portas a todos os que padecem angústia e febre no espaço de ninguém.

Interpelados pelos homens tristes que se endereçam humilhados ao exercício da mendicância, lembramo-nos, de imediato, que êles devem abraçar uma profissão e atender à própria subsistência.

Ouvindo a voz chorosa das mães sofredoras que recorrem à prática da esmola a fim de sustentarem os filhos pequeninos, declaramos que as administrações devem ser responsabilizadas pela extensa fieira dos que vagueiam sem recursos em tôdas as direções.

\*

Indubitavelmente, governos e instituições, grêmios de solidariedade humana e personalidades representativas precisam agir na erradicação da penúria e do vício, da necessidade e da ignorância, enquanto que aos nossos irmãos do petitório cabe procurar trabalho e instrução para se elevarem de nível.

Que devem, efetivamente devem.

Todos concordamos com semelhante alegação.

Resta a nós, os cristãos que respondemos pelo nome de Jesus, perguntar à própria consciência,

antes de qualquer censura aos serviços de amor ao próximo, sôbre o que temos realizado e observar o que estamos realizando nas boas obras que nos compete empreender. E até que os podêres oficiais que nos pedem cooperação e não reproche consigam executar os programas de socorro e educação que se propõem a efetuar e que naturalmente concretizam pouco a pouco, reflitamos como seria fácil a vitória da caridade, se cada um de nós, junto aos irmãos em dificuldade, se decidisse a auxiliar pelo menos um.